

Integração de refugiados por meio do mercado de trabalho: a iniciativa Empresas com Refugiados

Rafaela Mascarenhas Rocha¹
Fernanda Caroline Bortolan²

Resumo: A proposta que segue leva em consideração a relação entre solicitações e decisões pelo referimento de refúgio no Brasil, considerando dados do Observatório das Migrações - órgão de pesquisa vinculado à Universidade de Brasília e ao Ministério da Justiça. O levantamento a que se refere este artigo é fruto de um estudo mais aprofundado, conduzido pelo Atlas da Migração Internacional no Paraná. Aqui trazemos ênfase na representação gráfica desta proporção, o estudo revela o gargalo e algumas barreiras desse sistema. Se por um lado casos aguardam o deferimento por muito tempo, por outro as necessidades cotidianas se impõem e o que surgem são desafios para a integração desses refugiados ou solicitantes de refúgio na sociedade brasileira. Que passam desde políticas públicas de acolhimento e inclusão até a inserção no mercado de trabalho. Com o objetivo de conduzir uma discussão que passe pela apresentação de dados; pelo debate sobre a desproporcionalidade entre pedidos e referimentos; sobre as potencialidades e dificuldades do mercado de trabalho no Brasil e no Paraná; há ainda o estudo de caso com foco em uma iniciativa de colocação laboral para esse grupo, trata-se de Empresas com Refugiados, como parte do Pacto Global da ONU no Brasil e da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Essa iniciativa surge com objetivo de promover a integração de refugiados ou solicitantes de refúgio no mercado de trabalho formal brasileiro, focando na promoção dos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável das empresas. Conta com 144 empresas e agora se lança em uma nova etapa buscando uma integração local, com a criação de Hubs voltadas para os estados brasileiros. Dessa forma, a intenção desse trabalho é apresentar esse ecossistema em formação entre empresas e a contratação de refugiados, tendo como enfoque no recém-criado Hub do Paraná, destacando as áreas de atuação das empresas, os tipos de vagas oferecidas, exemplos de boas práticas, entre outras. Empresas com Refugiados funciona como uma rede de integração entre empresas e pessoas em situação de refúgio, que divulga vagas de empregos formais e práticas corporativas benéficas, como cursos profissionalizantes e de idiomas. Portanto, o presente estudo tem como objetivo apresentar e debater dados em um primeiro momento; para em seguida expor uma iniciativa de política pública que dialoga com os diferentes setores da economia a fim de empregar refugiados, em que se observem quais os impactos dessa mão-de-obra para a economia local, condições de empregabilidade, e demais aspectos que o estudo nos revelar.

Palavras-chave: Refugiados. Mercado de trabalho. Empresas. Integração.

Abstract: The following proposal considers the relationship between requests and decisions for the referral of refuge in Brazil, considering data from the Observatory of Migration - a research body linked to the University of Brasilia and the Ministry of Justice. The survey to which this article refers is the result of a more in-depth study, conducted by the Atlas of International Migration in Paraná. Here we emphasize the graphic representation of this proportion, the study reveals the bottleneck and some barriers of this system. If on the one hand cases wait for deferment for a long time, on the other hand everyday needs are imposed and what arises are

¹ Doutora em Sociologia pela UFPR. Pós doutoranda em Sociologia pela UFPR. Discente de Licenciatura em Ciências Sociais na UFPR. Pesquisadora no Atlas da Migração Internacional da UFPR.

² Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Positivo. Bacharela em Ciências Sociais pela UFPR. Pesquisadora no Atlas da Migração Internacional da UFPR.

challenges for the integration of these refugees or asylum seekers in Brazilian society. Which go from public policies of reception and inclusion to the insertion in the labor market. With the aim of conducting a discussion that involves the presentation of data; the debate on the disproportionality between requests and referrals; about the potentialities and difficulties of the labor market in Brazil and Paraná; There is also the case study focused on a job placement initiative for this group, it concerns Businesses with Refugees, as part of the UN Global Compact in Brazil and the UN Refugee Agency (UNHCR). This initiative comes with the aim of promoting the integration of refugees or asylum seekers in the formal Brazilian labor market, focusing on the promotion of human rights and sustainable development of companies. It has 144 companies and is now embarking on a new stage seeking local integration, with the creation of hubs aimed at Brazilian states. Thus, the intention of this work is to present this ecosystem in training between companies and the hiring of refugees, focusing on the newly created Hub of Paraná, highlighting the areas of activity of the companies, the types of vacancies offered, examples of good practices, among others. Companies with Refugees functions as an integration network between companies and people in a situation of refuge, which discloses vacancies of formal jobs and beneficial corporate practices, such as vocational training and language courses. Therefore, the present study aims to present and discuss data at first; then expose a public policy initiative that dialogues with different sectors of the economy in order to employ refugees, in which we observe what the impacts of this hand-labor for the local economy, employability conditions, and other aspects that the study reveals to us.

Keywords: Refugees. Labor market. Companies. Integration.

1. Introdução

O número de pessoas deslocadas forçosamente por conflitos e violência, assim como aqueles que se deslocam por motivos econômicos ou climáticos aumentou nas últimas décadas no continente americano, estimando-se que 1 a cada 5 deslocados esteja localizado nas Américas. Com isso, exige-se uma resposta dos governos em frente a situações de estadia prolongada, que podem sobrecarregar os serviços públicos locais, sendo uma das estratégias impulsionar o desenvolvimento econômico a partir da inserção dessa população no mercado de trabalho formal (Pirani; Almeida, 2024). A legislação brasileira com relação a imigrantes e refugiados foi passando por um abrandamento e concebendo novos instrumentos que flexibilizaram a entrada dessas populações, principalmente a partir de 2011 quando acontece uma mudança nas correntes migratórias e o Brasil passa a atrair mais migrantes e refugiados do Hemisfério Sul (Oliveira, 2020).

Como consequência dessas mudanças, a quantidade de pessoas que solicitam refúgio vem crescendo ano a ano no Brasil, quantidade esta que acumula mais de 500 mil destes pedidos nos últimos 15 anos, segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Com isso, o que surgem são desafios para a integração desses refugiados ou solicitantes de refúgio na sociedade brasileira, passando por iniciativas como ações de organismos não governamentais de acolhida; políticas públicas voltadas à inserção laboral, como cursos de

idiomas e cadastramento em programas de redistribuição de renda, revalidação de diplomas por parte de instituições de ensino; movimentando até a iniciativa privada com práticas de inserção no mercado de trabalho.

Contudo, é nítida uma desproporção entre solicitações de refúgio emitidas nos órgãos oficiais de ingresso no país e os diferentes tipos de decisão para esses pedidos: sejam eles por deferir, indeferir e outros resultados. Isso pode ser explicado pela alta demanda, pela dificuldade de comprovação das condições para que se aplique a condição de refúgio ou outras questões documentais. Tendo em vista esse cenário e a intensificação da migração, e tomando como recorte mais especificamente o caso paranaense, a iniciativa Empresas com Refugiados, parte do Pacto Global da ONU no Brasil e da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), surge com objetivo de promover a integração de refugiados ou solicitantes de refúgio no mercado de trabalho formal brasileiro, focando na promoção dos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável das empresas. Essa iniciativa funciona como uma rede de integração entre empresas e refugiados, divulgando vagas de empregos formais e práticas corporativas benéficas. A iniciativa conta com 150 empresas e agora se lança em uma nova etapa buscando uma integração local, com a criação de Hubs voltadas para os estados brasileiros. Dessa forma, a intenção desse trabalho é apresentar esse ecossistema em formação entre empresas e a contratação de refugiados, tendo como enfoque no recém-criado Hub do Paraná, destacando as áreas de atuação das empresas, os tipos de vagas oferecidas, exemplos de boas práticas etc. Dessa maneira, a pesquisa se propõe como um levantamento inicial para aprofundamentos sobre os principais setores que empregam refugiados, quais os impactos dessa mão-de-obra para a economia local, condições de empregabilidade, entre outras.

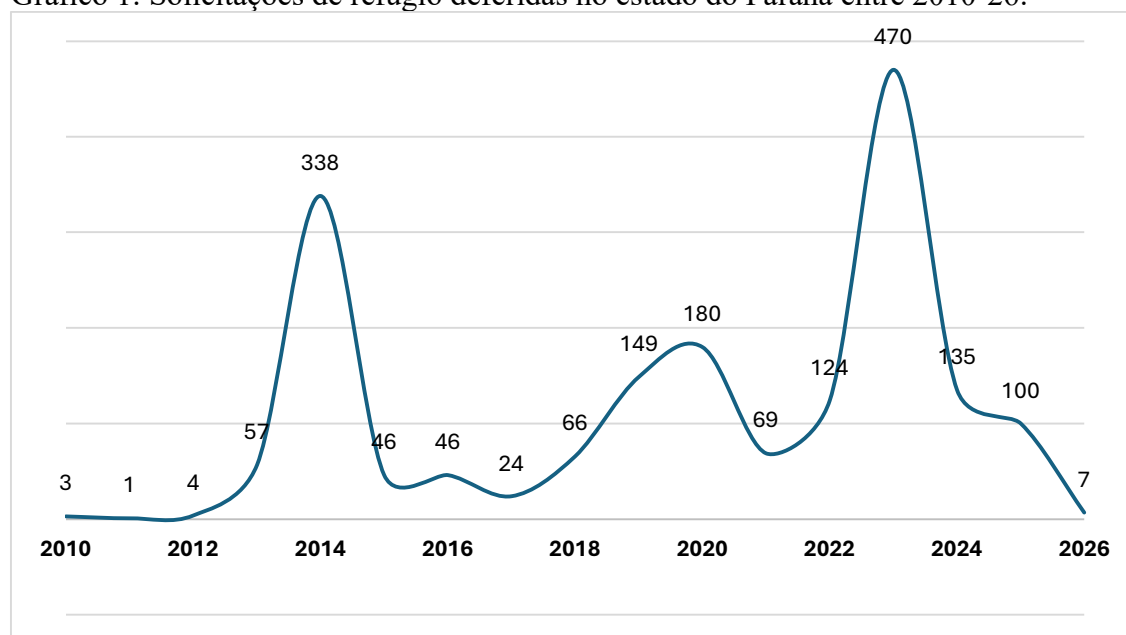
Inicialmente, a discussão deste artigo passa por identificar a diferença entre os números de solicitações de refúgios ao estado do Paraná e os de deferimento. Lançando mão da linguagem imagética, por meio de gráficos e mapas, procuramos debater sobre a morosidade desse processo e buscar algumas de suas causas. Para que em seguida, possamos aprofundar a exposição acerca da pesquisa de campo efetuada junto ao Hub do Paraná, a iniciativa que movimenta setores do setor privado em torno do desenvolvimento de ações para a empregabilidade, o empreendedorismo, inovação, formação e engajamento empresarial. A descrição contempla alguns dos resultados encontrados e o efeito que essas ações vêm causando no grupo estudado.

2. Refugiados no Paraná

O portal do Observatório das Migrações (OBMigra) possibilita a consulta e o estudo referente aos dados de toda movimentação de pessoas estrangeiras ao ingressar em território brasileiro pelas vias oficiais, que sejam portos, aeroportos e aduanas terrestres. Essa consulta pode se dar por estado da federação ou especificando o município que se pretende estudar. Segundo o sistema, o estado do Paraná de maneira geral recebe solicitações de refúgio desde o ano de 2014 e que somam ao todo 18.592 pessoas, até o mês de março de 2026. Já as decisões de deferimento de refúgio no Paraná acontecem desde o ano de 2010 e totalizam 1.819 decisões até o ano de 2026. A diferença entre os anos se dá provavelmente porque as pessoas solicitam a condição de refugiadas em uma unidade da federação, e até que a decisão seja proferida, a pessoa se mudou para outro estado.

Os números de deferimento da condição de pessoa refugiada no Paraná oscilaram sensivelmente ao longo do período analisado, tendo picos bastante específicos nos anos de 2014 e 2023, conforme pode-se observar no Gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1: Solicitações de refúgio deferidas no estado do Paraná entre 2010-26:



Fonte: OBMigra, 2026. Edição: ROCHA, R.M., BORTOLAN, F.C. 2026

E algumas possíveis explicações para isso são a de que em 2014, com a disputa da Copa do Mundo de futebol masculino sendo sediada no Brasil, o país ficou em evidência para o planeta e isso pode ter contribuído para o aumento da procura de refúgio no país todo. O pico em 2014 é sucedido por uma queda abrupta, muito provavelmente provocada pelo golpe de Estado sofrido pela então presidenta Dilma Rousseff em 2016, o que colocou o país como uma rota menos interessante do ponto de vista da segurança para pessoas refugiadas. Já a alta na

procura por refúgio percebido em 2023 neste gráfico, pode ser explicado por uma nova estabilidade econômica e social que o país tem sentido a partir do retorno de Luís Inácio Lula da Silva à presidência da República. Vindo a fortalecer políticas internacionais, programas sociais e projetos econômicos que vem reorganizando o país após os anos de golpe.

Ao longo deste mesmo período, as nacionalidades com maiores quantidades de solicitações de refúgio deferidas foram: Venezuela, com 653 pedidos; Síria, com 535; Líbano, com 249 e Cuba com 115 solicitações. Esse grupo de países de origem tem em comum serem árabes ou latino-americanos e isso se caracteriza como um movimento migratório relativamente recente, além de ser uma nova tendência da internacionalização capitalista também (OLIVEIRA, 2022). É o que se pode chamar de migrações sul-sul, movimentos migratórios cujos países de origem e de destino são aqueles considerados do sul global, por terem seus desenvolvimentos econômicos classificados como médios ou baixos. São as economias ditas emergentes, países membros de blocos econômicos em desenvolvimento como o caso dos BRICS, ou outros exemplos como países vizinhos a zonas de guerra que podem oferecer maior segurança aos deslocados - como os efeitos das guerras nos países árabes e a instabilidade política e econômica dos países latino-americanos provocaram grande deslocamento populacional nas últimas décadas. Essa definição se forja na prática das observações sobre os fluxos de migrações e refúgio e não exatamente um conceito formalizado no campo da Sociologia das Migrações. É um caso em que o campo empírico se apresenta como definidor do conceito teórico, e isso aparece em Oliveira (2022) na seguinte passagem:

Em um grande relatório realizado a pedido do Parlamento Europeu, Boyer, Brachet e Lassailly-Jacob (2006) indicavam o pequeno conhecimento das migrações Sul-Sul (...), os autores indicavam a importância crescente dessas migrações, e das remessas financeiras daí decorrentes, para o desenvolvimento daqueles países situados ao sul do deserto do Saara. Além disso, (...) apontavam as migrações circulares e temporárias de trabalhadores e estudantes entre países africanos vizinhos, os casos de migrações forçadas devido a situações de conflitos ou de degradação das condições ambientais e as migrações não documentadas como algumas das novas características das MSS³ (...). A questão central que apontaram era: é cada vez maior o contingente de migrantes que, expulsos ou atraídos por melhores condições, se movem entre origens e destinos do Sul. (OLIVEIRA, 2022. p.40)

³ MSS: Migração Sul-Sul.

Para além de observarmos o Brasil como um destino do sul global de forte interesse para fluxos migratórios nas últimas décadas, se faz fundamental localizarmos ainda mais os locais de fixação dessas populações. E nesse caso específico, tem-se o estado do Paraná como importante estado receptor. Sobre o local de destino desses refugiados, pode-se observar que as cidades paranaenses que mais emitiram as decisões de deferimento da condição de refugiado foram Curitiba e Foz do Iguaçu, com 747 e 708 solicitações cada uma respectivamente. Representando 79% do total de solicitações deferidas no estado todo ao longo deste período. Ou seja, a capital do estado e a cidade de tríplice fronteira como sendo os dois principais postos receptores de estrangeiros em condições de refugiados no estado. A notável potência do parque industrial paranaense, muito voltado para a agroindústria – mas não somente ela – assim como um comércio pujante nas cidades e uma gama de serviços em expansão, ajuda a explicar a forte receptividade e empregabilidade de migrantes e refugiados ao estado. E isso será observado com maior detalhe no item a seguir.

3. Mercado de trabalho

Nos últimos anos, o Brasil vem passando por uma recuperação de sua situação econômica após os acontecimentos de 2016 e a pandemia de Covid-19. Após a taxa de desemprego atingir seu maior nível – 14,9% no primeiro trimestre de 2021 –, ela vem diminuindo de maneira quase constante e atingiu a marca de 5,1% no último trimestre de 2025, menor nível da série histórica, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua). No Paraná, a maior taxa de desemprego foi registrada no 3º semestre de 2020 (10,5%) e, seguindo a tendência nacional, no último semestre de 2025 registrou a menor taxa da série histórica, com 3,2% (PNAD Contínua, 2026).

Atualmente os imigrantes provenientes de outros países da América do Sul são os que mais ingressam no Brasil e a maior parte deles acabam encontrando trabalhos formais no Sul e Sudeste, o que demonstra a reprodução de desigualdades regionais até mesmo no fluxo migratório (Ramírez et al., 2025). Entretanto, enquanto em 2013 a região Sudeste era responsável por quase 60% de todo o total de trabalhadores imigrantes no Brasil, em 2022 já não se mostrava mais tão atrativa quanto a região Sul, que tomou a ponta como região com maior número de imigrantes – 47,8% do total, enquanto o Sudeste caiu para 34,2% –, impulsionada principalmente pela absorção de trabalhadores pela cadeia do agronegócio. O Paraná ao longo desse período se manteve como o terceiro estado com o maior número de trabalhadores imigrantes, mas sua representação proporcional subiu de 10,4% em 2013 para 15,9% em 2022 (Simões; Hallak Neto, 2024).

O Portal do OBMigra mostra que as condições de trabalho não melhoram apenas para os brasileiros, mas que a tendência no mercado laboral paranaense incorporou também os imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados, como podemos ver pelas movimentações de trabalhadores (Tabela 1) e pelo estoque de trabalhadores (Gráfico 2). Esses dados dizem respeito apenas aos trabalhadores no mercado formal de trabalho.

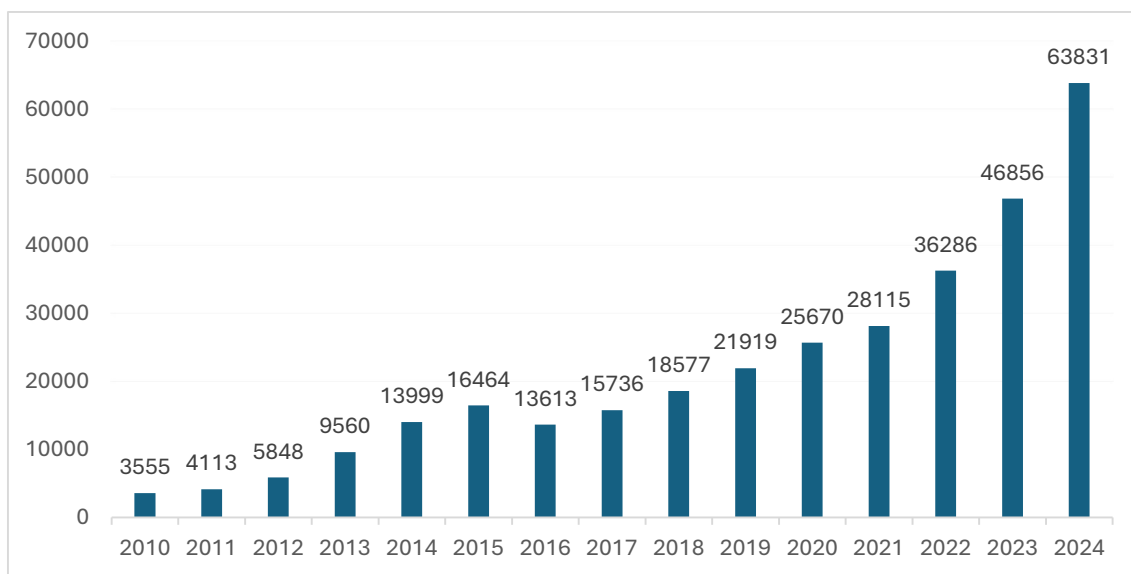
Tabela 1: Movimentação de Trabalhadores Migrantes no estado do Paraná 2011-2025

ANO	ADMISSÃO	DESLIGAMENTO	SALDO	TOTAL
2011	4.074	3.142	932	7.216
2012	6.190	4.543	1.647	10.733
2013	11.861	7.812	4.049	19.673
2014	16.496	12.247	4.249	28.743
2015	14.209	12.149	2.060	26.358
2016	9.092	11.892	- 2.800	20.984
2017	9.660	7.624	2.036	17.284
2018	10.878	8.378	2.500	19.256
2019	13.366	10.272	3.094	23.638
2020	15.416	11.032	4.384	26.448
2021	21.117	19.481	1.636	40.598
2022	32.065	23.660	8.405	55.725
2023	45.356	34.058	11.298	79.414
2024	67.902	50.116	17.786	118.018
2025	89.777	68.696	21.081	158.473

Fonte: OBMigra, 2026. Elaborado pelas autoras com base nos dados do painel.

No último ano de dados completos da movimentação de trabalhadores, o Paraná foi o estado brasileiro que apresentou o maior saldo positivo em relação a admissões e demissões e, em 2024, o terceiro estado a mais empregar migrantes do país, atrás apenas de Santa Catarina e São Paulo. Os municípios paranaenses que tiveram os maiores saldos de trabalhadores em 2024 foram Curitiba, Cascavel, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu e Palotina. Os trabalhadores são predominantemente venezuelanos, cubanos, paraguaios e haitianos.

Gráfico 2: Estoque de Trabalhadores Migrantes no estado do Paraná 2010-2024



Fonte: OBMigra, 2026.

Dos 63 mil trabalhadores internacionais do Paraná em 2024, mais da metade (34 mil) são venezuelanos, seguido por haitianos e paraguaios (8 mil cada) e cubanos (4 mil). Pouco mais de um terço (24 mil) desses trabalhadores trabalhava no setor de indústria. As cidades que mais empregavam trabalhadores migrantes são quase as mesmas mencionadas anteriormente que apresentaram as maiores retenções de mão-de-obra, a exceção de Palotina, que é superada por Maringá e Toledo.

Embora os dados laborais das bases não façam uma distinção entre imigrantes, solicitantes de refúgio e refugiados, considerando as nacionalidades apresentadas é possível presumir que o Paraná incorporou uma boa quantidade de refugiados em seus setores econômicos, especialmente considerando as condições de acolhida de venezuelanos por meio da Operação Acolhida, que entrou em vigor a partir de 2018, com a MP nº 820/2018 – posteriormente convertida na lei nº 13.684/2018 –, e seu processo de interiorização. Segundo dados compilados por Silva (2020), entre 2011 e 2019, Curitiba e Cascavel figuravam entre os 10 municípios brasileiros que apresentavam os maiores volumes de movimentação de trabalhadores solicitantes de refúgio, refugiados ou imigrantes oriundos de países reconhecidos como aptos para a concessão de visto temporário para acolhida humanitária (Silva, 2020).

É também importante, considerando a diversidade de nacionalidades presentes no Brasil e no Paraná, entender as principais dificuldades que existem para uma inserção plena no mercado de trabalho. Pesquisas realizadas por meio de entrevistas com refugiados demonstram que os principais problemas elencados para a inserção no mercado de trabalho são: dificuldades

com documentação, o idioma, dificuldade de equivaler diplomas, ausência de políticas públicas e discriminação (Teixeira et al., 2021; Silva et al., 2022).

Tendo isso em vista que o Brasil não implantou nenhuma política focada na contratação e retenção de refugiados por empresas nos últimos anos (Silva et al., 2022) e considerando a importância do trabalho na vida dos imigrantes e refugiados, além das oportunidades que surgem para a economia brasileira a partir de sua inserção é que a pesquisa acerca do mercado formal se torna relevante. Os dados demonstram não só a capacidade do Paraná em se recuperar economicamente e apresentar taxas mais baixas de desemprego que a média nacional, como também uma posição de destaque na atração de imigrantes e refugiados, em especial do continente americano, que é o maior contingente do estado. Partindo disso é que se buscou iniciativas que visassem a inserção dos imigrantes e refugiados no mercado de trabalho formal paranaense.

4. Empresas com Refugiados e Hub Paraná

A iniciativa Empresas com Refugiados parte do trabalho do Pacto Global da ONU⁴ e da ACNUR, visando a promoção dos Direitos Humanos e do desenvolvimento sustentável a partir de práticas corporativas e empresariais direcionadas a pessoas refugiadas. O principal objetivo é apoiar iniciativas privadas que promovam a capacitação de pessoas refugiadas, considerando as suas necessidades, e o compartilhamento de experiências obtidas a partir de projetos realizados em quatro áreas: (i) promoção da empregabilidade; (ii) apoio ao empreendedorismo; (iii) incentivo a meios de conhecimento e educação e (iv) realização de iniciativas de sensibilização e engajamento.

A plataforma permite o compartilhamento de boas práticas entre as empresas, criando um repositório que permite inspirar outras empresas a implementarem suas próprias iniciativas. No Paraná foram identificadas 8 práticas entre 2019 e 2023, focadas majoritariamente na questão da empregabilidade, porém também apareceram iniciativas na área de educação.

Além disso, o sistema funciona como uma via de mão dupla para refugiados e empresas. As empresas podem tirar dúvidas com relação a contratação de refugiados; entrar em contato com empresas de recrutamento; anunciar suas próprias vagas, inclusive com ajuda de divulgação por

⁴ Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações a Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 25 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em mais de 67 redes locais, com abrangência e engajamento em todos os continentes. O Brasil tem a segunda maior rede do local do mundo, com mais de 1.900 participantes e mais de 50 projetos. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/sobre-nos/>.

meio de ONGs locais ligadas a iniciativa – que, no caso do Paraná, é a Cáritas Brasileira Regional Paraná –; e oferecer oportunidades diretamente para os venezuelanos que se encontram na fronteira com Roraima como apoio a Estratégia de Interiorização da Operação Acolhida. Já os refugiados podem se beneficiar da plataforma ao acessarem as páginas das empresas de recrutamento disponíveis no *site*, facilitando o envio de seus currículos, além de encontrarem vagas que são divulgadas diretamente pelas empresas na plataforma Empresas com Refugiados. Ambas as partes também podem encontrar materiais de referência, como publicações, boletins informativos e legislações para auxiliar na contratação e na divulgação de informações úteis.

Com o crescimento da iniciativa, o Fórum Empresas com Refugiados deu um novo passo rumo a expansão e aproximação de atuações locais. Isso se deve a criação de Hubs estaduais⁵ que permitem a criação de redes locais de empresas, para o compartilhamento de experiências e enfrentamento de dificuldades do mercado de trabalho local, tendo em vista as especificidades de cada região.

O Hub Paraná tem como organização líder o Sesi Paraná, que tem como papel coordenar as ações locais e a agenda do Hub e garantir a participação ativa e engajamento dos membros. Atualmente, o Hub conta com 21 membros, segundo a sua página na internet. A maioria dessas empresas atua no setor industrial, como veremos a seguir.

4.1 Mapeamento dos setores econômicos do Paraná e do Hub Paraná

Segundo a RAIS 2024, o setor de serviços – que agrupa as categorias Administração pública; Educação, saúde e serviços sociais; e demais serviços do OBMigra – ultrapassa o número de empregados do segundo maior setor (Indústria) em mais de um milhão de trabalhadores. Porém quando analisamos apenas os trabalhadores migrantes e refugiados é possível notar que o setor que prevalece é a indústria. Enquanto mais de 50% dos trabalhadores brasileiros estão no setor de serviço, nem um terço (31,24%) dos trabalhadores migrantes se encontra empregado no setor. Isso mostra também uma diferença na renda desses trabalhadores, visto que a remuneração média é mais alta justamente no setor de serviços.

Os trabalhadores migrantes são empregados em maior proporção na indústria e na construção quando comparado aos brasileiros. Isso pode demonstrar a tendência dos setores de atrair mão-de-obra migrante para postos de trabalho que são de baixa ocupação por parte da população local.

⁵ Atualmente existem três em funcionamento: Amazonas, Paraná e Rio Grande do Sul.

Tabela 2: Trabalhadores por setor de atividade no Paraná em 2024

SETORES	Trabalhadores migrantes		Trabalhadores brasileiros		Total de trabalhadores	
	(nº absoluto)	(%)	(nº absoluto)	(%)	(nº absoluto)	(%)
Indústria	24.012	0,65%	757.258	20,58%	781.270	21,23%
Demais serviços	17.869	0,49%	1.064.462	28,93%	1.082.331	29,41%
Comércio e reparação	13.754	0,37%	721.315	19,60%	735.069	19,98%
Construção	4.518	0,12%	169.722	4,61%	174.240	4,74%
Educação, saúde e serviço social	1.729	0,05%	375.114	10,19%	376.843	10,24%
Agropecuária	1.605	0,04%	114.139	3,10%	115.744	3,15%
Administração pública	344	0,01%	413.935	11,25%	414.279	11,26%
TOTAL GERAL	63.831	1,73%	3.615.945	98,27%	3.679.776	100%

Fonte: RAIS 2024 e OBMigra. Elaborado por BORTOLAN, F.C. (2026) com base nos dados dos painéis.

Para fazer o levantamento dos setores de atividade das empresas do Hub foi necessária uma pesquisa na internet para obter o CNPJ de cada uma das empresas listadas como membro. Uma vez obtidos esses dados, recorreu-se ao serviço eletrônico de Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral da Receita Federal para consultar qual é a atividade principal declarada pela empresa. A partir disso, cada uma das empresas foi classificada dentro de um dos sete setores – Administração pública; Agropecuária; Comércio e reparação; Construção; Educação, saúde e serviços sociais; Indústria; Demais serviços – constantes na base do OBMigra.

Tabela 3: Setores de atividade das empresas do Hub Paraná até abril de 2026⁶

SETORES	Nº DE EMPRESAS
Agropecuária	1
Comércio e reparação	1
Construção	1
Demais serviços	3
Educação, saúde e serviço social	3
Indústria	12

⁶ Vale ressaltar que quase todas as empresas realizam mais de um tipo de atividade econômica, que pode envolver mais de um setor, porém elas foram classificadas apenas com base na atividade principal declarada junto a Receita Federal

TOTAL GERAL	21
--------------------	-----------

Fonte: RAIS 2024 e OBMigra. Elaborado por BORTOLAN, F.C. (2026).

Na distribuição do número de empresas (tabela 3) podemos ver uma sobrerepresentação do setor industrial, se comparado ao número de trabalhadores. Contudo, como não foi possível aferir a quantidade exata de trabalhadores contratados por essas empresas nem o grau de impacto, a análise se restringe a avaliação setorial.

É possível perceber que o Hub segue uma tendência de setores que mais empregam migrantes, embora esses setores não seja um espelho dos setores que mais empregam no Paraná. A maior parte das empresas foca em atividades industriais, voltadas para o setor de energia e, especialmente, para a indústria de transformação. No setor de serviços, as empresas trabalham com traduções, capacitação profissional e seleção e agenciamento de mão-de-obra.

5. Considerações Finais

Como vimos, as migrações no Brasil passaram por uma transformação nas últimas décadas, passando a atrair migrantes e refugiados do Sul Global. Isso acarretou numa diminuição do rendimento mensal dos migrantes, uma vez que os trabalhadores provenientes da África, América do Sul, Central e Caribe recebem salários menores que os da Europa, Ásia e América do Norte (Hallak Neto; Simões, 2020). Além disso, a condição de migrantes provenientes de países em crise e vítimas de deslocamentos forçados, aumentaram o número de solicitações de refúgio e impuseram ao governo uma série de desafios para o processamento de informações e inclusão desses refugiados em serviços e no mercado de trabalho. Os próprios migrantes também relatam dificuldades de adaptação, revalidação de diploma, barreiras linguísticas e discriminação.

Sendo assim, políticas que busquem a mitigação desses problemas, além de contribuir para a inserção e facilitação da adaptação dessas pessoas é de suma importância. Empresas com Refugiados se mostra como uma alternativa para a implementação de uma rede que permite uma ponte entre os setores econômicos e trabalhadores, permitindo a troca de experiências entre empresas e a sua capacitação para empregar refugiados. Para os refugiados também é uma iniciativa benéfica, tendo em vista que oferece postos de trabalhos formais, com rendimentos maiores que os do mercado informal, e com garantias trabalhistas, além da oportunidade de capacitação.

A criação de Hubs locais também é de grande importância para atender as demandas e especificidades locais, enfrentando as dificuldades específicas e possibilitando um

acompanhamento mais próximo. No Paraná, a maior parte das empresas do Hub são do setor industrial, seguindo a tendência de empregabilidade de migrantes no estado.

Com o crescimento cada vez maior do número de migrantes e refugiados, é necessário que o governo, assim como a iniciativa privada, se atente as necessidades e demandas dessa população e criem, aprimorem e consolidem políticas públicas que permitam o engajamento e a participação plena na sociedade brasileira, em todas as esferas da vida. Garantir o acesso da população migrante e refugiada à direitos básicos e renda é permitir a continuação de suas vidas em um novo território de forma digna.

Referências

HALLAK NETO, João; SIMÕES, André. Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro. *PÉRIPOS*, Revista de Pesquisa sobre Migrações. v. 4, n. 2, pp. 95-124. 2020.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PEDIDOS DE REFÚGIO AO BRASIL: **Sistema Data Migra BI**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>. Acesso em: 28/03/2026.

OLIVEIRA, Tadeu Ribeiro de. A transição na legislação migratória: um estudo empírico para o período 1980-2019. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

OLIVEIRA, Márcio. **Migrações Sul-Sul: uma breve história e revisão de seus significados, com foco em seu emprego na análise dos recentes fluxos migratórios entre países latino-americanos**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.16 N.3 2022. pp: 33-79.

PIRANI, Nikolas de Camargo; ALMEIDA, Paulo Sergio de. **O Acesso ao mercado de trabalho por refugiados e demais pessoas com necessidade de proteção internacional no Brasil**. In: Mercado de trabalho: conjuntura e análise. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt78/nt2>

PNAD CONTÍNUA. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 01/04/2026

RAIS 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2024>. Acesso: 11/04/2026.

RAMÍREZ, Yunier Sarmiento; DE JESUS, Isac Silva; CUTINO, Yadira Pérez. **Impacto da Migração no Mercado de Trabalho Formal Brasileiro**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 18, n. 2, p. 1-30, 2025.

SILVA, Gustavo Junger da. O reflexo dos deslocamentos internacionais forçados no mercado de trabalho formal brasileiro. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

SILVA, P. M. M. da; CARDOSO, J. G.; IWAYA, G. H.; PAULA, B. S. de; SILVA, A. W. P. da; OLIVEIRA, W. F. M. de. **Barreiras ao emprego de refugiados no Brasil e seus impactos na integração de longo prazo.** Revista Brasileira de Estudos de População, [S. l.], v. 39, p. 1–13, 2022. DOI: 10.20947/S0102-3098a0210. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/1994>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SIMÕES, André; HALLAK NETO, João. A contribuição do OBMigra para os estudos de mercado de trabalho e rendimento no Brasil. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2023** - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

TEIXEIRA, A. C. C.; SILVA, E. C. M. D.; BALOG, D. L. T.; SÁ, B. **Why is it so hard to belong? The difficulties of refugees in their integration processes within Brazilian society and labor market.** Cadernos EBAPE.BR, v. 19, n. 2, p. 265–277, abr. 2021.